

Estudos sôbre a viabilidade das sementes do capim arroz (Echinochloa sp.) e do arroz vermelho.

ZINK, E.*[‡], BANZATTO, N.V.*[‡], AZZINI, L.E.*[‡]

O arroz vermelho e o capim arroz (Echinochloa sp.) são as duas ervas daninhas mais importantes na cultura do arroz irrigado. No Vale do Paraíba, em São Paulo, onde predomina esta modalidade de cultivo, as pragas citadas são responsáveis por sensíveis quebras de produção, em virtude da concorrência em nutrientes e luminosidade que causam ao arroz cultivado.

Os cultivares mais comumente utilizados naquela região são o "IAC-435", para solos argilosos, e "IAC-120", para solos orgânicos. Esta a razão do presente estudo comparativo do poder germinativo das sementes dêstes cultivares com o das sementes das ervas daninhas acima referidas.

Após a colheita das sementes de arroz e das invasoras, realizada em condições idênticas, foram efetuados testes periódicos de germinação, em laboratório, desde o primeiro dia até 410 dias após a data da colheita.

As sementes dos cultivares demonstraram, logo ao primeiro dia, germinação considerável, ao passo que as sementes de arroz vermelho e de capim arroz, especialmente dêste, não germinavam. As sementes dos cultivares apresentaram germinação acima de 90%, 10 dias após a colheita e as das ervas daninhas sômente alcançaram êste valor 100 dias após a colheita. A germinação das sementes de arroz cultivado, bem como as das invasoras, manteve o mesmo nível (acima de 90%) até o final do ensaio.

(cont.)

* Instituto Agronômico de Campinas, S.P.

Pelos dados obtidos no presente ensaio, torna-se evidente que para um melhor contrôlo do arroz vermelho e do capim arroz em cultura de arroz irrigado, seria aconselhável dar condições de unidade favoráveis à germinação das sementes das invasoras e em seguida, cêrca de 100 dias após a colheita, proceder a aração e gradagem do terreno.

O trabalho apresentado refere-se aos resultados obtidos em quatro experimentos de campo em cultura de arroz irrigado durante a safra 1965/1970 na região de Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, com herbicidas PRALIN e 2,4-D aplicados em pré-plantio nas doses de 2,0 e 4,5 Kg/ha de princípio ativo Fluoridifen. As principais ervas daninhas encontradas foram *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop., *Imperata cylindrica* (L.) Brav., *Ischaemum rugosum* Salisb., *Echinochloa polystachya* (L.) Hitchc., *Amorpha hybridus* L., *Amaranthus spinosus* L., *Cyperus* sp.

Em pré-plantio não foi aplicada nenhuma dose de herbicida e a colheita ocorreu em 100 dias após a sementeira. As plantas de arroz estavam com 2 a 3 folhas e de 20 a 30 cm de altura. As ervas daninhas apresentavam-se na seguinte ordem de importância: *Digitaria sanguinalis*, *Imperata cylindrica*, *Echinochloa polystachya*, *Amorpha hybridus*, *Amaranthus spinosus*, *Cyperus* sp.

Com duas doses de PRALIN e 2,4-D aplicadas em pré-plantio, a infestação de ervas daninhas na cultura de arroz foi reduzida em 50% em relação à unidade controle. A aplicação de PRALIN e 2,4-D em pré-plantio, a 2,0 e 4,5 Kg/ha, resultou em redução de 50% das plantas daninhas após 60 dias.

Em pré-plantio não foi aplicada nenhuma dose de herbicida e a colheita ocorreu em 100 dias após a sementeira. As plantas de arroz estavam com 2 a 3 folhas e de 20 a 30 cm de altura. As ervas daninhas apresentavam-se na seguinte ordem de importância: *Digitaria sanguinalis*, *Imperata cylindrica*, *Echinochloa polystachya*, *Amorpha hybridus*, *Amaranthus spinosus*, *Cyperus* sp.